UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Renata Nascimento Duarte

QUANDO A UNIVERSIDADE TORNA-SE UMA PRAÇA: O LAZER NO CONTEXTO DO CAMPUS DA UFSM

Renata Nascimento Duarte

QUANDO A UNIVERSIDADE TORNA-SE UMA PRAÇA: O LAZER NO CONTEXTO DO CAMPUS DA UFSM

Artigo apresentado ao Curso de Especialização, do programa de Pós-Graduação em Especialização Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de grau de Especialista Educação em **Física** Escolar.

Orientadora: Elizara Carolina Marin

Coorientadora: Andressa Aita Ivo

Santa Maria, RS 2016

Renata Nascimento Duarte

QUANDO A UNIVERSIDADE TORNA-SE UMA PRAÇA: O LAZER NO CONTEXTO DO CAMPUS DA UFSM

Artigo apresentado Curso de ao Especialização, do programa de Pós-Graduação Especialização em em Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de grau de Especialista em Educação Escolar.

Aprovado em 15 de janeiro de 2016

Elizara Carolina Marin, Dr^a.(UFSM)

(orientadora)

Andressa Aita Ivo, Dra.(UFSM)

(Presidente/ Coorientadora)

Thaiane Bonaldo do Nascimento,

Esp.(UFSM)

Felipe Barroso de Castro, Me.(UFSM)

Santa Maria, RS 2016

Quando a Universidade torna-se uma praça: O lazer no contexto do Campus da UFSM

When the University becomes a square: Leisure in the context of the UFSM Campus

RESUMO

Este artigo investiga a apropriação do Campus da UFSM como um espaço de lazer aos fins de semana, assim como, as ações desenvolvidas pela gestão da Universidade. Esta pesquisa assume os pressupostos da abordagem qualitativa, com vistas a alcançar os objetivos do estudo optou-se pelo trabalho de campo. A coleta dos dados ocorreu por meio de observações e entrevistas semiestruturadas, sendo entrevistados os frequentadores assíduos do Campus e o Gestor envolvido nos projetos realizados pela UFSM. Os dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo. Identificamos que a ausência de Políticas Públicas de Lazer no município de Santa Maria faz do Campus um dos principais espaços de lazer público para a comunidade local, e que a UFSM ao propor o Programa Viva o Campus está buscando criar ações de lazer para o público frequentador.

Palavras-chave: Lazer; Campus Universitário; UFSM; Políticas Públicas de Lazer

ABSTRACT

This article investigates the ownership of the campus of UFSM as a space for leisure on weekends, as well as the actions taken by the management of the University. This research takes the assumptions of qualitative approach, with a view to achieving the objectives of the study opted for the field work. Data collection occurred through observations and semi-structured interviews, being interviewed regulars Campus and the manager involved in projects carried out by UFSM. Data were analyzed using content analysis. We found that the absence of public policies Recreation in Santa Maria makes the campus a major public recreational space for the local community, and the UFSM to propose Viva Program Campus is seeking to create leisure activities for the public goer.

Keywords: Leisure; Campus Academic; UFSM; Public Policies Recreation;

Introdução

Esta pesquisa tem como foco o lazer, entendo-o, a luz de Mascarenhas (2004, p.97), "como um espaço/tempo de vivências lúdicas e lugar da organização da cultura". Sob este enfoque, buscamos compreender o lazer no contexto da cidade de Santa Maria, mais especificamente, num dos espaços

que assume importância crucial no município, qual seja, o Campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Santa Maria é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul. Com 261.031 habitantes, segundo o censo IBGE/2010¹, é considerada uma cidade média e de grande influência na região central do estado. É a 5ª cidade mais populosa do estado e, isoladamente, a maior de sua região.

Na cidade, além de poucos parques e espaços de áreas verdes, as praças existentes estão em desuso, em função da precarização dos equipamentos, da violência, entre outros motivos. Um exemplo singular na cidade é o Parque Itaimbé. Trata-se de uma área verde urbana que perfaz quase toda a divisa leste do Bairro Centro na cidade de Santa Maria, que nos últimos anos vem sofrendo com o descaso do Estado, o que acarreta em depredação e falta de segurança para os frequentadores. Como mostra reportagem do jornal Diário de Santa Maria², há sérios problemas de segurança no Parque Itaimbé, apesar da atuação da Brigada Militar. Os frequentadores, especialmente nos fins de semana, ficam expostos a casos de brigas, de desordem, de pessoas consumindo drogas, etc.

No que se refere à estrutura organizacional, a Prefeitura de Santa Maria conta com uma secretaria específica que abrange as questões referentes à promoção do lazer na cidade. A Secretaria de Município de Esportes e Lazer (SMEL) foi criada pela Lei nº 5189 de 30 de abril de 2009, tendo por finalidade o planejamento, a proposição, a articulação e execução e a avaliação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento integral do ser humano, especialmente em relação aos programas e projetos dirigidos à criança, a juventude, à terceira idade promovendo a inclusão social e a qualidade de vida através do esporte e lazer. De acordo com a Lei Orgânica do município de Santa Maria, está descrito o fomento ao lazer, conforme disposto no "Art. 10 -

1 http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431690

² DIÁRIO DE SANTA MARIA ON LINE. **Confusão e tiros assustaram frequentadores e vizinhos do Parque Itaimbé**. 25/01/2015. Disponivel em: http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/geral-policia/noticia/2015/01/confusao-e-tiros-assustaram-frequentadores-e-vizinhos-do-parque-itaimbe-4687510.html . Acesso: 21 de dezembro de 2015 Às 13hrs e 52 min.

Compete, ainda, ao Município: § 1º: estimular a educação e a prática desportiva, o lazer e a recreação" ³.

A pesquisa realizada por Brust, Baggio e Saldanha (2006) sobre o município, evidência que as políticas públicas de lazer implementadas pela gestão governamental de 2001-2004, após a I Conferência Municipal de Esporte e Lazer, foram insuficientes ou não foram efetivamente trabalhadas e adotadas a fim de garantir melhorias substanciais nas oportunidades de acesso à população.

Nos últimos anos o campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), localizado no Bairro Camobi tem se constituído, como um importante espaço de lazer para a comunidade local. Segundo dados da Pró-Reitoria de Infraestrutura (2011) o Campus contempla uma área total de 1.837,72 hectares, que abrange unidades acadêmicas, hospital universitário, hospital veterinário, planetário, moradia universitária, um centro comercial, além de uma ampla área verde, que congrega bosques, pista de caminhada, pracinha de brinquedos, campo de futebol, as instalações do Centro de Educação Física e Desportos, entre outros.

Nos fins de semana o campus da UFSM tem atraído centenas de pessoas levando a atual gestão da universidade (2014-2017) a criar o Programa Viva o Campus⁴. O programa é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão (PRE) da UFSM e de apoiadores e objetiva mediar práticas movimentadas pela instituição e por seus parceiros com a comunidade que frequenta o campus nos fins de semana com vistas a contribuir para a promoção de uma cultura da compreensão e da convivência pacífica.

Assim como na UFSM, outros campi universitários tem se tornado espaços de lazer, a exemplo da Universidade Federal de Minas Gerais, da Universidade de São Paulo, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, da

⁴ No Campus aos fins de semana, também são realizados eventos noturnos, como: boate, luau, shows, todavia este estudo dedica-se apenas as ações de lazer diurno. E portanto, não serão abordados aspectos referentes ao lazer noturno.

³ A Lei Orgânica é a constituição da cidade. Nela, o cidadão tem as normas legais que, subsidiárias às federais e estaduais, disciplinam as relações entre os poderes Executivo e Legislativo e entre esses e os munícipes: estabelecendo as atribuições daqueles poderes, suas limitações e abrangências, papel que cada um cumpre em relação ao outro. Fixando, em síntese, a moldura às relações políticas e sociais municipais. Fonte: https://www.santamaria.rs.gov.br/docs/leis/lom/Lei_Organica_do_municipio.pdf Acesso em: 18 de dezembro de 2015.

Universidade Federal do Pará, da Universidade Federal do Rio de Janeiro como demonstra as publicações apresentadas nos sites das mesmas⁵.

A partir do exposto, esta pesquisa tem como objetivo compreender a apropriação do campus da UFSM como espaço de lazer aos fins de semana e a ações da gestão administrativa atual para atender a demanda social. A partir do objetivo geral delinearam-se os seguintes objetivos específicos:

- Compreender os usos dos espaços no campus da UFSM;
- Compreender as motivações que levam as pessoas a se apropriarem do campus como espaço de lazer;
- Identificar as ações da gestão administrativa atual da UFSM está adotando sobre o tema;

Procedimentos metodológicos

Essa pesquisa assume os pressupostos da abordagem qualitativa, a qual segundo Minayo (2007, p.21), trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das inspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Com vistas a alcançar os objetivos desenvolveremos trabalho de campo, por meio de observações e entrevistas. Minayo (2007 p.61) relata que o trabalho de campo aproxima o pesquisador à realidade sobre a qual formulou a pergunta e que, para compreendê-la, precisamos observá-la. Como instrumento para a realização da observação utilizaremos o diário de campo que, como explica Minayo (2007 p.71), é um caderno de anotações dos relatos da observação.

No que tange a coleta de dados foi realizado via observações e entrevistas, pois proporcionam ao pesquisador, segundo Negrine (2004), contato direto com os sujeitos, ou seja, com o público frequentador do Campus da UFSM aos fins de semana.

O primeiro caminho percorrido no trabalho de campo foi a observação. Negrine (2004) sustenta que quem pretende realizar observações, deve observar situações reais, descrever tudo o que se vê e, posteriormente, ler o

⁵Respectivamente: http://portal.uepg.br/noticias.php?id=6664;
https://www.ufmg.br/diversa/3/espacosdaufmg.htm; https://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=5210;
https://www.fea.usp.br/conteudo.php?i=81

que for descrito a fim de criar categorias para que a observação seja seletiva com finalidades predefinidas.

Com base no autor, elaboramos um roteiro de observação no qual elencamos as seguintes categorias: espaço; população frequentadora; usos realizados pelos frequentadores; e ações desenvolvidas pela instituição.

No ano de 2014, entre os meses de novembro e dezembro realizamos observações na busca de aprender a observar e registrar os fenômenos. Pois como orienta Negrine (2004), a observação como instrumento de coleta na pesquisa requer exercício, prática e experiência. Efetivamente, as observações ocorreram aos fins de semana (sábado e domingo) no campus da UFSM, no período da segunda quinzena de fevereiro até o ultimo fim de semana do mês de abril de 2015.

A partir das observações elencamos como critérios para a escolha dos participantes da pesquisa: a assiduidade no Campus aos fins de semana; a faixa etária; apropriação dos diferentes espaços geográficos no Campus; e aceitar contribuir com o estudo. O grupo foi composto por dois frequentadores do sexo feminino e dois do sexo masculino, com faixa etária entre 25 a 50 anos de idade, que durante a sua permanencia no Campus realizam diferentes atividades, sendo que dois frequentadores procuram no Campus um espaço de convívio com a família e os demais para um espaço de práticas esportivas e encontrar amigos. No intuito de preservar a identidade os pesquisados foram assim nomeados: F1, F2, F3, F4. Também realizamos entrevista com o gestor responsável pelo Programa Viva o Campus e pelas demais propostas de lazer desenvolvidas pela atual gestão administrativa da UFSM, aqui denominado como GESTOR.

Em um segundo momento, realizamos entrevistas semiestruturadas, pois como aponta Manzini (2003), caracteriza-se pela elaboração prévia de um roteiro com base nos objetivos da pesquisa. Para Minayo (2007) as entrevistas semiestruturadas podem ser consideradas conversas com finalidade e se caracterizam pela sua forma de organização.

Para consecução da pesquisa foi realizada análise dos documentos que regem a UFSM, tais como o Plano Diretor Institucional e o Programa "Viva o Campus", a fim de identificar as proposições referentes às políticas de lazer.

Para análise dos dados utilizamos os pressupostos de análise de conteúdo de acordo com Franco (2005).

O Campus: A Praça⁶

Ao escrever sobre a universidade Sayegh (2009) assegura que a universidade é uma criação europeia com origens francesas, italianas e inglesas, que disseminou um sistema de ensino que serviu de modelo para todos os continentes a partir do séc. XVI e que tem passado por contínuas mudanças ao longo do processo histórico.

No princípio, as universidades não possuíam infraestrutura própria. Conforme Pinto e Buffa (2006, p.5728), as primeiras universidades europeias "funcionavam em qualquer local, na casa do mestre ou em uma sala por ele alugada, em oficinas, em igrejas ou qualquer outro ambiente onde fosse possível reunir alunos, poucos móveis e o professor". Porém, no século XV, a maioria das universidades da Europa passam a construir edifícios próprios em áreas urbanas. Já, nos Estados Unidos, a universidade, ainda que inspirada pelo modelo inglês, assumiu características próprias, e as primeiras Instituições de Ensino Superior foram construídas no campo, distante da zona urbana, com normas e regimentos próprios, rompendo com a tradição europeia.

No Brasil, segundo Pinto e Buffa (2006), o ensino superior iniciou-se com a chegada da família real portuguesa, no início do século XIX. Após várias tentativas frustradas de criação de universidades, em 1920 foi fundada a Universidade do Rio de Janeiro. Em 1945 havia cinco universidades, e, em 1964, já eram trinta e sete.

A estrutura e organização universitária brasileira foi fortemente influenciada pelo modelo americano, com a importação da ideia de campus universitário, também conhecido como cidade universitária,

A designação campus ou cidade universitária acabaram por definir o mesmo espaço, com os mesmos objetivos. Cidade Universitária era, talvez, a aspiração inicial dos primeiros campi instalados no Brasil: uma pequena cidade, apartada daquelas que poderíamos chamar de regulares. [...] Campus seria o conceito mais apropriado. Trata-se de um território fechado, com administração independente e que abriga espaços de ensino, aprendizagem e pesquisa. Reúnem alguns poucos serviços fundamentais como refeitórios, lanchonetes,

,

⁶ Identificamos Praça a luz de Viero e Barbosa (2009) como locais que desempenham importante papel sendo um espaço democrático, de uso comum, palco de decisões e local de convívio e lazer de toda comunidade.

farmácias, Xerox, papelaria e praticamente só isso (PINTO e BUFFA, 2006, p. 5737).

Segundo os registros históricos do quadro histórico Conexão UFSM7 (2010), para a construção do campus da Universidade Federal de Santa Maria, duas famílias doaram 36,6 hectares de terra no bairro de Camobi, distante a 12KM do centro da cidade. A preparação do espaço físico iniciou em 1960. O Plano Diretor do campus demarcou uma zona urbana, contendo o setor básico, os setores profissionais, a área médica, cultural, a de educação física e de administração. Todos circundando os prédios da biblioteca, do restaurante universitário e das casas de estudantes. No plano Diretor, foram definidas as ruas e avenidas, sistema de esgoto, distribuição de energia, água potável e áreas de lazer. Segundo explicitam, o projeto reunia as características necessárias para o desenvolvimento de um campus universitário moderno, planejado e que inaugura a primeira universidade Federal no interior do Brasil, ou seja, fora das capitais dos estados.

O atual Plano Diretor⁸ da UFSM (2008) consiste em um conjunto de diretrizes, normas e instrumentos voltados para a ocupação físico-territorial do campus. Está estruturado em eixos temáticos: patrimônio cultural; acessibilidade física e mobilidade urbana; sistema natural; sistema de espaços livres; edificações e redes de infraestrutura urbana. Embora saibamos da importância de todos os eixos temáticos, neste estudo, deteremo-nos no sistema de espaços livres⁹.

Cada eixo temático possui diretrizes relativas ao planejamento físicoterritorial. No caso do Sistema de espaços livres, constam 11 diretrizes, dentre

⁷

⁷ O Registro Histórico é um quadro fixo no programa de rádio Conexão UFSM, inserido na parte final de cada audição. Toda semana recordam um momento histórico da Universidade Federal de Santa Maria. A locução e edição do quadro é de Milton Oliveira, com texto de Roberto Montagner, produzido para a série *UFSM 50 Anos de Educação*, que vai ao ar em quatro inserções de segunda a sexta, na programação dos 800 AM. Na web, há publicação dos textos acompanhados dos respectivos áudios das audições anteriores ao lançamento da revista. As páginas são ilustradas com imagens cedidas pelo Departamento de Arquivo Geral da universidade, com pesquisa de Rosilaine Bello. Acesso em: http://coral.ufsm.br/revista/

⁸ O Projeto de Elaboração dos Planos Diretores dos Campi da UFSM é proposto pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo, em conjunto com a Prefeitura da Cidade universitária e a Administração Central. Acesso em: http://w3.ufsm.br/planosdiretores/index.html

⁹ Sistema de espaços livres é definido como um conjunto de ambientes livres de edificações que funcionam em conjunto para garantir a manutenção de um ecossistema natural que dê sustentação ao meio urbano. Ou seja, são praças, vias arborizadas, quintais, arborizados, parques, entre outros, ligados entre si e conectados ao ambiente natural periférico às cidades, que proporcionem a sobrevivência da fauna, flora e purificação da água e do ar no meio urbano.

as quais destacamos a *Rede de espaços em lazer, contemplação, recreação e esportivos* — ambientes voltados ao atendimento das necessidades da comunidade universitária e também abertos ao público em geral, reforçando o papel da universidade como um parque que é buscado pela população do bairro que não tem outras opções de lazer.

Quando pensamos o campus da UFSM como uma grande área verde, que aos fins de semana está sendo apropriado como espaço público de lazer, podemos dizer que pode se constituir como um tempo/espaço de vivências de manifestações cultural e lúdicas.

No decorrer das observações, ficaram visíveis as diferentes manifestações culturais e lúdicas realizadas pelos frequentadores do campus, destacando-se as apresentações artísticas, encontros religiosos, encontro de grupos diversos (familiares, amigos, movimentos sociais, veganos, artes marciais, etc), brincadeiras de rua, práticas de atividades físicas e esportivas (caminhada, corrida, ciclismo, skeitismo, futebol americano, rugby, slackline), entre outras. Todas acontecendo simultaneamente, espalhadas por diferentes espaços do campus, com maior intensidade aos domingos e com maior circulação de pessoas no período da tarde, especialmente entre as 16 e as 19 horas. Identificamos também que o clima — chuva, frio, calor — influenciam na presença e nas ações desenvolvidas no campus. Assim como foi possível observar a construção de ciclovias dentro do Campus, a instação de banheiros químicos e de torneiras elétricas com água quente.

Para Ribeiro (2012), tanto as escolas quanto as universidades podem constituir-se em uma possibilidade bastante profícua de espaços de lazer, tendo em vista que além de possuírem estrutura física capaz de abrigar vivências de vários campos de interesse, ainda têm, enquanto espaços formativos, a incumbência de abarcar outras formas educativas para além da educação formal.

Nessa direção, as escolas públicas e privadas de Educação Básica realizam frequentemente visitas ao Campus da UFSM durante a semana, tendo como principais locais visitados: o Planetário¹⁰, o Jardim Botânico, o Centro de Educação Física e Desportos e as demais áreas de lazer. Para muitos alunos,

¹⁰ A visita nesses espaços é gratuita e geralmente acompanhada por acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação responsáveis pelos locais.

essa visita é a primeira oportunidade de conhecer o Campus. O Descubra¹¹, é outro projeto de responsabilidade da UFSM, realizado no Campus em parceria com as Escolas. O evento acontece nos moldes de uma feira de profissões proporcionando uma série de trocas sobre as experiências vividas na Universidade. Trata-se de uma proposta inovadora na qual o protagonista é o estudante em busca de uma profissão.

Na UFSM, não existe ainda uma política institucional de lazer, como adverte o gestor,

O que tem é normalmente uma política de acolhimento, uma política relacionada à assistência estudantil. A política de lazer institucional propriamente dita a gente precisa construir. Nesse sentido é que propomos o Programa Viva o Campus (Gestor).

As palavras do Gestor corroboram com o estudo documental realizado por Ribeiro (2012, p.98) sobre o teor das políticas de esporte e lazer de 15 universidades federais brasileiras (dentre elas a UFSM), que aponta que:

Todas as universidades investigadas fazem referências ao esporte e lazer em pelo menos um de seus documentos. Os apontamentos aludem, preponderantemente, ao esporte e lazer como estratégia de assistência estudantil; como elementos a serem contemplados na melhoria da infraestrutura institucional; como mecanismos de interação com a comunidade externa e entre a comunidade interna; de melhoria das condições de trabalho dos servidores. Apenas uma das instituições aponta o esporte e lazer como um direito social, constitucionalmente garantido indispensável para a formação cidadã do sujeito.

Atestado, também, por Santos e Amaral (2010) no estudo realizado sobre lazer e políticas públicas, em que destacam que o lazer ou está ausente de políticas ou, nas políticas sociais, está frequentemente subordinado a setores como saúde, educação, esporte, segurança e previdência social, como se não possuísse significados e sentidos nele mesmo.

No caso específico do município de Santa Maria, segundo Brust, Baggio e Saldanha (2006), em pesquisa referente à gestão de políticas de lazer no município, há situação de carência de agentes sociais, espaços, equipamentos e materiais que facilitem o acesso da comunidade em programas de esporte e lazer.

Esse quadro de carência de espaços perpetua-se nos dias de hoje, como demonstram as falas dos entrevistados, quando relatam que ao pensar

_

¹¹A informações foram obtidas no site <u>www.coperves.ufsm.br</u> acessado em 16 de dezembro de 2015 as 14h:45min.

em um espaço público de lazer na cidade de Santa Maria, a única opção é o Campus da UFSM: "Santa Maria tem muita carência de parques, de lugares verdes próximos, de natureza" (F4). "Dentro da cidade a gente não tem um espaço como o Campus" (F3).

A preocupação com o tema Lazer, levou o Estado a instituir na Constituição Federal de 1988¹² o lazer como direito social e forma de promoção social. A partir do momento que o Estado assegura que o lazer é um direito social, cabe a ele a responsabilidade de desenvolver ações e programas para atender as demandas da sociedade. Como sustentam Sterepravo, Souza e Marchi (2011) o Estado passa a se responsabilizar por outras questões sociais e garantir que direitos e deveres sejam cumpridos, ou seja, elaborar políticas públicas para os mais variados setores.

Atualmente, as políticas públicas de lazer no Brasil são desenvolvidas principalmente pelo Ministério do Esporte e pelo Ministério da Educação. Atualmente em vigor há o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), desenvolvido por intermédio da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (Snelis), que proporciona prática de atividades físicas, culturais e de lazer que envolve todas as faixas etárias e as pessoas portadoras de deficiência, estimula a convivência social, a formação de gestores e lideranças comunitárias, favorece a pesquisa e a socialização do conhecimento, contribuindo para que o esporte e lazer sejam tratados como políticas e direitos de todos. Em recente estudo realizado por Veira et al (2011) sobre o PELC, os autores apontam que, o Programa é bastante interessante, mas, sua execução, na implementação, no monitoramento e na conclusão, apresenta falhas que devem ser corrigidas, na busca de uma maior efetividade da política em que se insere, a qual pode ser alcançada pelo maior acompanhamento por parte do Ministério do Esporte.

No município de Santa Maria o PELC é desenvolvido em parceria com a Secretaria de Município de Esporte e Lazer que busca realizar atividades

¹²

¹² Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988.

¹³ Dados retirados do site : http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social/esporte-e-lazer-da-cidade/programa-esporte-e-lazer-da-cidade-pelc.

Acesso em: 5 de dezembro 2015.

isoladas em determinados bairros, com públicos alvos, faixa etária estabelecida e que, na maioria das vezes, ocorre durante os dias da semana, distribuídos em núcleos pela cidade. ¹⁴ De acordo com Sousa (2010), o PELC tem presença forte entre as crianças e jovens de 12 a 17 anos e entre os mais velhos, em especial a terceira idade.

Todavia, ao pensarmos em política pública de lazer, não podemos pensar em programas isolados, direcionados a determinado publico em que sua continuidade depende do governo em exercício. Como sistematiza Marcelino (2006, p.86), "temos que falar em uma política de reordenação do solo urbano, incluindo aí os espaços e equipamentos de lazer". O que abrange investimento orçamentário para viabilizar o "planejamento, construção, administração e animação dos equipamentos para uma política de democratização cultural" (*ibid*, p.85). Bem como, "a conservação dos equipamentos já existentes, sua divulgação, dessacralização, e incentivo à utilização, através de políticas específicas" (*ibid*, p.80).

Em tempos de mercolazer (Mascarenhas, 2004)¹⁵, a UFSM encontra-se como alternativa de lazer público, com atrações e espaços gratuitos, como assinala um dos frequentadores entrevistados,

Com essa crise ainda, aqui não precisa pagar para entrar, não tem gasto, o único gasto é o de chegar aqui. É só estender uma canga, colocar uma cadeira, ficar ali conversando, é o que todo mundo faz (F3).

Podemos considerar que o público frequentador do campus, para lém da lógica do mercolazer, objetivam vivenciar experiências lúdicas, as quais tem como essência o contato com a natureza e a convivência familiar e social, como relatam:

O campus para mim é diversão e lazer. É para se desestressar, sair para passear, tirar as crianças de casa. Eu sempre procuro ficar próximo da natureza para descansar (F1).

Conforme o Gestor, o Campus para a população santa-mariense "é um espaço de proteção, vivência, lazer e socialização para encontrar amigos".

¹⁵ Mascarenhas denomina o mercolazer como uma forma contemporânea e tendencial de manifestação do lazer como mercadoria.

14

¹⁴ Informações retiradas do site: https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/2479-pelc-vida-saudavel-municipio-oferece-esporte-danca-e-teatro-gratuitos-para-a-terceira-idade. Acesso em: 5 de dezembro 2015

De acordo com Marcassa e Mascarenhas (2014), por meio das atividades lúdicas as crianças interpretam e ressignificam o mundo que as cerca, os jovens, no tempo e espaço de lazer, reforçam laços de identidade social, e, os adultos, tecem relações sociais. Ficou evidente em nossas observações que as redes de relações sociais estabelecidas entre a população que frequenta o Campus da UFSM aos fins de semana são firmadas no interesse lúdico.

Os frequentadores da UFSM assim destacam sobre a organização e a infraestrutura da UFSM para o espaço de lazer,

O espaço é ideal e tem a sua naturalidade, que é do que leva as pessoas para lá. (F2)

É muito bem organizado, sempre grama cortada, jardinagem em ordem, com bastante sombra para sentar. Só falta mais banheiros. (F1)

Está boa, não precisa mais que isso, porque o campus é aproveitar a área verde as árvores, o que ela oferece é isso. (F3)

Na esteira de Marcellino (2006), os espaços preservados e revitalizados contribuem de maneira significativa para as vivências de lazer. Nessa direção, a UFSM ao manter o seu campus limpo e conservado fornece a população santa-mariense um espaço prazeroso para a vivência do lazer.

No decorrer das observações constatamos que cada grupo social, cria identidade com diferentes espaços de localização dentro do Campus, podemos dizer que as famílias com crianças localizam-se no largo do planetário, nos campos de futebol do CEFD e pracinha, já os grupos de jovens com carros de som reúnem-se ao lado da Reitoria, os skatista buscam as ruas asfaltadas e sem movimento para a prática deste, como ilustram os seguintes relatos:

Eu gosto muito de andar de skate, ai a gente anda naquela parte dos fundos ali na entrada secundária, que aos fins de semana fica bloqueada. (F3)

Todos os espaços, até aonde as estradas levam, até mesmo o Tambo, e o Centro de Eventos.(F1)

Eu fico perto do multiuso, em torno da reitoria, é aonde geralmente fica o pessoal mais jovem.(F4)

Busco locais que não tenha tanta gente, como perto do Colégio Politécnico ou no bosque na lateral da pista de caminhada. (F2)

Assim como a infraestrutura, a segurança nos espaços de lazer exerce grande influência na escolha desses. Marcellino *et al.* (2006) argumentam que a violência e a falta de segurança, são apontados como fatores que impedem a

escolha dos espaços de lazer das pessoas, contribuindo para que fiquem reféns de suas próprias casas. Sobre a segurança no Campus, os entrevistados assim manifestaram:

Sim, sem dúvidas tem segurança, antes eu costumava ir no Itambé, mas hoje em dia não tem como ir lá. Na UFSM tu vai sem medo, parece que tem uma bolha que separa o campus da cidade. Bem, na verdade, é uma cidade a parte. (F4)

Sim me sinto bastante segura, mas é capaz de logo isso acabar; Tem muita gente vindo e isso pode prejudicar a segurança, pode perder o controle. (F2)

Seguro em questão de assalto, sim, sinto-me seguro. Somente que, as vezes, tem carros em alta velocidade. Acho que poderia organizar o trânsito. (F1)

Em comparação com os outros lugares de Santa Maria me sinto, acho que todas as pessoas tem essa linha de raciocínio por isso vem pra cá. (F3)

Assim como nos grandes centros urbanos, a cidade de Santa Maria nos últimos anos tem aumentado significativamente os índices de criminalidade, com isso, as pessoas acabam não se sentido seguras para frequentar espaços públicos. Como a UFSM conta com uma equipe de vigilância, que faz a segurança dentro do campus, os frequentadores do Campus sentem-se mais tranquilos nesse espaço. Além de que, a Universidade congrega status de confiabilidade, de respeitabilidade e de distinção em relação aos demais espaços públicos.

Durante as observações identificamos tanto a presença de seguranças em diferentes locais do campus e dos prédios quanto circulando com carros sejam nos locais com concentração de pessoas quanto aos mais afastados.

Diante da atual configuração dos usos dos espaços do Campus da UFSM que vem aumentando a quantidade de usuários, marcadamente a partir de 2013, a reitoria da UFSM criou ações de lazer dentro do campus, tal como o Programa Viva o Campus.

O VIVA O CAMPUS

O Programa Viva o Campus, desenvolvido pela Pró-Reitoria de Extensão, desde agosto de 2014, visa potencializar as habilidades e experiências da instituição nas suas grandes áreas de atuação, mediando essas práticas com a comunidade que frequenta o Campus nos fins de

semana. E incentivar a participação cultural e artística, a conscientização, em sentido amplo, e o cuidado com o meio ambiente. Conforme o Programa (2014, p.04) temos duas Universidades:

Uma Universidade que se dedica incansavelmente ao ensino à pesquisa e à extensão e outra universidade que, aos fins de semana, reserva-se à contemplação, à vagueza, à descontração e à fruição – atividades fundamentais à existência, mas muitas vezes esquecidas na pressa dos dias.

Além da oferta de atividades esportivas, artísticas e culturais, propõe-se a contribuir na socialização e na construção da cidadania. Com essa visão o Programa foi elaborado através de estratégias de ações, sendo elas: prática de esporte, ginástica, oficinas de leitura e contação de história, incentivo de bons hábitos de saúde, exposições de carros antigos, ações artístico-cultural, ações solidarias, entre outros. Essas ações estão distribuídas em um cronograma mensal, e a divulgação ocorre por meio das redes sociais e meios de comunicação (jornal impresso, rádio Universidade AM e TV Campus – UFSM).

De acordo com o Gestor,

O Programa busca ocupar o campus aos fins de semana, que tem a total preocupação com a população frequentadora, que precisa ser ampliado e procura acolher essa vasta produção de manifestações artística e cultural existente na cidade de Santa Maria e que depende dos limites da gestão pública e financeira da Universidade (Gestor).

Durante o período de observações presenciamos as apresentações musicais, juntamente com discussões sobre diferentes temas sociais que envolvem a sociedade atual. Conforme o gestor, as ações são pensadas e realizadas em parceria com a comunidade acadêmica, com movimentos sociais e o gabinete do reitor.

A partir das observações constatamos que, geralmente o público que participa dos eventos promovidos pelo Programa Viva o Campus, não frequenta habitualmente o Campus nos fins de semana. A depender das atrações culturais há maior participação de determinados grupos sociais 16 Tal fenômeno pode estar relacionado ao fato, desse público vir ao Campus em função da apresentação cultural e não necessariamente para desfrutar do Campus enquanto um espaço de lazer.

_

¹⁶ Grupos da Cultura Afro, Grupos da Cultura Vegana, Movimentos LGBT, Diretórios Acadêmicos, entre outros.

Não há consenso entre os sujeitos entrevistados sobre as ações propostas pelo Programa Viva o Campus. Enquanto alguns apoiam a iniciativa, outros se mostram contrários, como mostram os seguintes relatos:

É bem legal. Acho que na cidade de Santa Maria faz muita falta espaços como este, de cultura, música e arte. (F2)

Não é função da Universidade prestar esse tipo de serviço. Teria que ter um outro espaço. A UFSM oferecendo o espaço com área verde e limpeza, grama cortada, jardins está de bom tamanho para a reitoria. (F1)

Acho que esse tipo de atividade tira a naturalidade do campus. Quando tem alguma coisa procuro ficar longe de onde está acontecendo. (F4)

Acho que seria legal colocar em prática o que os projetos ou os cursos da Universidade fazem e promover cada final de semana algo diferente. (F3)

Entendemos que o Programa Viva o Campus apresenta fragilidades se pensado como uma política de lazer. Carece de um processo de conscientização sobre a ocupação e cuidado dos espaços da UFSM, a circulação e velocidade dos carros,. Demanda ampliação de coletores de lixo e campanhas educativas para seu uso. E de articular as ações em conjunto com a política municipal a fim de garantir a seguridade das pessoas e dos espaços, e a efetividade do lazer como direito. Como exposto anteriormente uma política de lazer exige não somente espaços e equipamentos, mas gestão dos mesmos, manutenção, iluminação, animação com profissionais qualificados, campanhas de conscientização e processos de avaliação permanente. Elementos que em um programa, diferentemente de uma política duradoura, são mais difíceis de garantir.

Por outro lado, trata-se de uma proposta que vai na contramão do mercolazer, oportunizando um importante espaço público com atrações culturais diversas, para a comunidade santamariense, de diferentes classes sociais.

Considerações Finais

Nos últimos anos centenas de pessoas tem se deslocado para o Campus da UFSM aos fins de semana, fazendo com que esse se constitua como um importante espaço de lazer na cidade de Santa Maria. Tal fenômeno

nos levou a investigar as determinações sociais e os motivos que levam a população de Santa Maria a utilizar o campus da UFSM como espaço de lazer aos fins de semana e as ações da gestão administrativa atual para atender a demanda social.

A ausência de Políticas Públicas de Lazer no município de Santa Maria, faz do Campus um dos principais espaços de lazer público para a comunidade local, constituindo-se um tempo/espaço de vivências de manifestações cultural e lúdicas, contrapondo-se a lógica do mercolazer.

Podemos elencar a segurança, a vasta área verde e a infraestrutura, como os principais elementos que motivam os frequentadores a virem ao Campus, tonando-o aos fins de semana uma praça ocupada por diversos grupos sociais, de diferentes faixas etárias, que com o passar do tempo foram criando identidade com determinados espaços dentro do Campus, e que tem como objetivo comum o interesse lúdico.

Apesar da UFSM não possuir uma política institucional de lazer algumas iniciativas tem sido desenvolvidas pela atual gestão (2014-2017), dentre as quais destacamos o Programa Viva o Campus. A maioria das ações desenvolvidas pelo programa tem relação com apresentações musicais e culturais, atraindo um público que geralmente não frequenta o Campus aos fins de semana. Todavia, cabe salientar a necessidade de aumentar e fortalecer a segurança dentro do Campus, assim com, a vigilância e a fiscalização do consumo de bebidas alcoólicas, principalmente em dias de eventos do Programa Viva o Campus.

A partir do exposto, consideramos que as poucas proposições existentes em torno do lazer assumem características assistencialista, isoladas e eventuais, e não mencionam vias de efetivação concretas. Podemos dizer que a UFSM está assumindo um papel que deveria ser dos órgãos competentes do município de Santa Maria.

Ainda que o Programa possua fragilidades como já apontamos anteriormente, trata-se de uma iniciativa inédita na UFSM, que demonstra a preocupação da atual gestão com a apropriação do Campus aos fins de semana. Todavia, é fundamental a elaboração de políticas públicas de lazer que garantam o acesso a espaços públicos de qualidade para toda a população.

Ao final deste estudo, ainda nós questionamos: está a UFSM consciente e preparada para assumir as responsabilidade e consequências que esta apropriação pode vir a causar para a comunidade acadêmica?

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, Ed.Persona, 1977. 118p.

BRUST, Cristina; BAGGIO, Isabel Cristina; FILHO, Matheus Francisco Saldanha. Repensar a Gestão das Políticas Públicas de Esporte e Lazer: o caso de Santa Maria/RS. In: Revista Motrivivência, Florianópolis. Ano XVIII, Nº 27, P. 179-192 Dez./2006.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do Conteúdo.** 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

IBGE. Pesquisas de Informações Básicas Municipais: Perfil dos Municípios Brasileiros. 2010 Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponivel em : http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431690 > Acesso em: 7 Nov. 2014.

MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2003. p.11-25

MASCARENHAS, Fernado. MARCASSA, Luciana. Verbete Lazer. In. *Dicionário Crítico da Educação Física*. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (org.). 3ª Ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. O Lazer e o Espaço da Cidade. In: ISAYAMA, Helder; LINHALES, Meily Assbú (orgs.). **Sobre Lazer e Política: Maneiras de Ver, Maneiras de Fazer.** Belo Horizonte- MG: Editora UFMG, 2006. p.65-92.

MASCARENHAS, Fernando. Lazer: como prática da liberdade, uma proposta educativa para a juventude. 2. ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2004.

MINAYO, Maria.Cecília. O desafio da Pesquisa Social. In:_____org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 25ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____Trabalho de Campo: Contexto de observação, interação e descoberta.ln:_____(org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 25ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: NETO, Vicente, M. TRIVIÑOS Augusto (org). **A pesquisa**

qualitativa da Educação Física: Alternativas Metodológicas. Porto Alegre, 2ª Ed Ed. da UFRGS/Sulina, 2004. p.61-95.

PINTO, Gelson de Almeida; BUFFA, Ester. Arquitetura, urbanismo e educação: campi universitários brasileiros. **Anais Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 6**. Uberlândia, MG. 2006. p. 5724-5746.

RIBEIRO, Gabriela Machado. **Políticas de esporte e lazer: o papel da Universidade em questão.** Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS, 2012.

SANTOS, Flávia da Cruz; AMARAL, Silvia Cristina Franco. Sobre Lazer e Políticas Sociais: Questões Teórico- Conceituais. In: **Pensar a Prática**, Goiânia, V. 13, n.3, p. 1-13, set/ dez, 2010.

SAYEGH, Liliane Márcia Lucas. **Dinâmica urbana em Ouro Preto: conflitos de correntes de sua patrimonialização e de sua consolidação como cidade universitária.** Dissertação (Mestrado) Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo .Salvador, 2009.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de. et al. **Sistema de monitoramento & avaliação dos programas Esporte e Lazer da Cidade e Segundo Tempo do Ministério do Esporte**. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

UFSM. PROGRAMA «Viva o Campus». Santa Maria, Agosto, 2014.

Vieira, Larissa Haddad Souza. et al. **Estudos sobre a gestão do programa esporte e lazer da cidade**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

VIERO, Verônica Crestani; BARBOSA, Luiz Carlos Filho. Praças Públicas: Origem, Conceitos e Funções, **JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO 2009 ULBRA SANTA MARIA.** Santa Maria, 2009.